

# EDUCAÇÃO: AGREGANDO, INCLUINDO E ALMEJANDO OPORTUNIDADES

2



Américo Junior Nunes da Silva  
(Organizador)

# EDUCAÇÃO: AGREGANDO, INCLUINDO E ALMEJANDO OPORTUNIDADES

2



Américo Junior Nunes da Silva  
(Organizador)

### **Editora Chefe**

Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

### **Assistentes Editoriais**

Natalia Oliveira

Bruno Oliveira

Flávia Roberta Barão

### **Bibliotecário**

Maurício Amormino Júnior

### **Projeto Gráfico e Diagramação**

Natália Sandrini de Azevedo

Camila Alves de Cremona

Karine de Lima Wisniewski

Luiza Alves Batista

Maria Alice Pinheiro

### **Imagens da Capa**

Shutterstock

### **Edição de Arte**

Luiza Alves Batista

### **Revisão**

Os Autores

2020 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do Texto © 2020 Os autores

Copyright da Edição © 2020 Atena

Editora

Direitos para esta edição cedidos à Atena

Editora pelos autores.



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*. Atribuição-Não-Comercial-NãoDerivativos 4.0 Internacional (CC BY-NC-ND 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores, inclusive não representam necessariamente a posição oficial da Atena Editora. Permitido o *download* da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

A Atena Editora não se responsabiliza por eventuais mudanças ocorridas nos endereços convencionais ou eletrônicos citados nesta obra.

Todos os manuscritos foram previamente submetidos à avaliação cega pelos pares, membros do Conselho Editorial desta Editora, tendo sido aprovados para a publicação.

### **Conselho Editorial**

#### **Ciências Humanas e Sociais Aplicadas**

Prof. Dr. Álvaro Augusto de Borba Barreto – Universidade Federal de Pelotas

Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná

Prof. Dr. Américo Junior Nunes da Silva – Universidade do Estado da Bahia

Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná

Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais

Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília

Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense  
Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa  
Prof. Dr. Daniel Richard Sant’Ana – Universidade de Brasília  
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia  
Profª Drª Dilma Antunes Silva – Universidade Federal de São Paulo  
Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá  
Prof. Dr. Elson Ferreira Costa – Universidade do Estado do Pará  
Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima  
Prof. Dr. Gustavo Henrique Cepolini Ferreira – Universidade Estadual de Montes Claros  
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice  
Prof. Dr. Jadson Correia de Oliveira – Universidade Católica do Salvador  
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense  
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins  
Prof. Dr. Luis Ricardo Fernandes da Costa – Universidade Estadual de Montes Claros  
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte  
Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Pontifícia Universidade Católica de Campinas  
Profª Drª Maria Luzia da Silva Santana – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul  
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Profª Drª Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador  
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará  
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande  
Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro  
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

#### **Ciências Agrárias e Multidisciplinar**

Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano  
Profª Drª Carla Cristina Bauermann Brasil – Universidade Federal de Santa Maria  
Prof. Dr. Antonio Pasqualetto – Pontifícia Universidade Católica de Goiás  
Prof. Dr. Cleberton Correia Santos – Universidade Federal da Grande Dourados  
Profª Drª Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná  
Profª Drª Diocléa Almeida Seabra Silva – Universidade Federal Rural da Amazônia  
Prof. Dr. Écio Souza Diniz – Universidade Federal de Viçosa  
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul  
Prof. Dr. Fágner Cavalcante Patrocínio dos Santos – Universidade Federal do Ceará  
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia  
Prof. Dr. Jael Soares Batista – Universidade Federal Rural do Semi-Árido  
Prof. Dr. Júlio César Ribeiro – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro  
Profª Drª Lina Raquel Santos Araújo – Universidade Estadual do Ceará  
Prof. Dr. Pedro Manuel Villa – Universidade Federal de Viçosa  
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão  
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará  
Profª Drª Talita de Santos Matos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro  
Prof. Dr. Tiago da Silva Teófilo – Universidade Federal Rural do Semi-Árido  
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

## **Ciências Biológicas e da Saúde**

Prof. Dr. André Ribeiro da Silva – Universidade de Brasília  
Profª Drª Anelise Levay Murari – Universidade Federal de Pelotas  
Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás  
Profª Drª Débora Luana Ribeiro Pessoa – Universidade Federal do Maranhão  
Prof. Dr. Douglas Siqueira de Almeida Chaves -Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro  
Prof. Dr. Edson da Silva – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri  
Profª Drª Eleuza Rodrigues Machado – Faculdade Anhanguera de Brasília  
Profª Drª Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina  
Profª Drª Eysler Gonçalves Maia Brasil – Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira  
Prof. Dr. Ferlando Lima Santos – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia  
Profª Drª Gabriela Vieira do Amaral – Universidade de Vassouras  
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria  
Prof. Dr. Helio Franklin Rodrigues de Almeida – Universidade Federal de Rondônia  
Profª Drª Iara Lúcia Tescarollo – Universidade São Francisco  
Prof. Dr. Igor Luiz Vieira de Lima Santos – Universidade Federal de Campina Grande  
Prof. Dr. Jefferson Thiago Souza – Universidade Estadual do Ceará  
Prof. Dr. Jesus Rodrigues Lemos – Universidade Federal do Piauí  
Prof. Dr. Jônatas de França Barros – Universidade Federal do Rio Grande do Norte  
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará  
Prof. Dr. Luís Paulo Souza e Souza – Universidade Federal do Amazonas  
Profª Drª Magnólia de Araújo Campos – Universidade Federal de Campina Grande  
Prof. Dr. Marcus Fernando da Silva Praxedes – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia  
Profª Drª Maria Tatiane Gonçalves Sá – Universidade do Estado do Pará  
Profª Drª Mylena Andréa Oliveira Torres – Universidade Ceuma  
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federaci do Rio Grande do Norte  
Prof. Dr. Paulo Inada – Universidade Estadual de Maringá  
Prof. Dr. Rafael Henrique Silva – Hospital Universitário da Universidade Federal da Grande Dourados  
Profª Drª Regiane Luz Carvalho – Centro Universitário das Faculdades Associadas de Ensino  
Profª Drª Renata Mendes de Freitas – Universidade Federal de Juiz de Fora  
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

## **Ciências Exatas e da Terra e Engenharias**

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto  
Prof. Dr. Alexandre Leite dos Santos Silva – Universidade Federal do Piauí  
Prof. Dr. Carlos Eduardo Sanches de Andrade – Universidade Federal de Goiás  
Profª Drª Carmen Lúcia Voigt – Universidade Norte do Paraná  
Prof. Dr. Douglas Gonçalves da Silva – Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia  
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná  
Profª Drª Érica de Melo Azevedo – Instituto Federal do Rio de Janeiro  
Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará  
Profª Dra. Jéssica Verger Nardeli – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho  
Prof. Dr. Juliano Carlo Rufino de Freitas – Universidade Federal de Campina Grande

Profª Drª Luciana do Nascimento Mendes – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte  
Prof. Dr. Marcelo Marques – Universidade Estadual de Maringá  
Profª Drª Neiva Maria de Almeida – Universidade Federal da Paraíba  
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte  
Profª Drª Priscila Tessmer Scaglioni – Universidade Federal de Pelotas  
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

### **Linguística, Letras e Artes**

Profª Drª Adriana Demite Stephani – Universidade Federal do Tocantins  
Profª Drª Angeli Rose do Nascimento – Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro  
Profª Drª Carolina Fernandes da Silva Mandaji – Universidade Tecnológica Federal do Paraná  
Profª Drª Denise Rocha – Universidade Federal do Ceará  
Prof. Dr. Fabiano Tadeu Grazioli – Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões  
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná  
Profª Drª Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná  
Profª Drª Miranilde Oliveira Neves – Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará  
Profª Drª Sandra Regina Gardacho Pietrobon – Universidade Estadual do Centro-Oeste  
Profª Drª Sheila Marta Carregosa Rocha – Universidade do Estado da Bahia

### **Conselho Técnico Científico**

Prof. Me. Abrãao Carvalho Nogueira – Universidade Federal do Espírito Santo  
Prof. Me. Adalberto Zorzo – Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza  
Prof. Me. Adalto Moreira Braz – Universidade Federal de Goiás  
Prof. Dr. Adaylson Wagner Sousa de Vasconcelos – Ordem dos Advogados do Brasil/Seccional Paraíba  
Prof. Dr. Adilson Tadeu Basquerote Silva – Universidade para o Desenvolvimento do Alto Vale do Itajaí  
Prof. Me. Alexsandro Teixeira Ribeiro – Centro Universitário Internacional  
Prof. Me. André Flávio Gonçalves Silva – Universidade Federal do Maranhão  
Profª Ma. Andréa Cristina Marques de Araújo – Universidade Fernando Pessoa  
Profª Drª Andreza Lopes – Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento Acadêmico  
Profª Drª Andrezza Miguel da Silva – Faculdade da Amazônia  
Profª Ma. Anelisa Mota Gregoleti – Universidade Estadual de Maringá  
Profª Ma. Anne Karynne da Silva Barbosa – Universidade Federal do Maranhão  
Prof. Dr. Antonio Hot Pereira de Faria – Polícia Militar de Minas Gerais  
Prof. Me. Armando Dias Duarte – Universidade Federal de Pernambuco  
Profª Ma. Bianca Camargo Martins – UniCesumar  
Profª Ma. Carolina Shimomura Nanya – Universidade Federal de São Carlos  
Prof. Me. Carlos Antônio dos Santos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro  
Prof. Ma. Cláudia de Araújo Marques – Faculdade de Música do Espírito Santo  
Profª Drª Cláudia Taís Siqueira Cagliari – Centro Universitário Dinâmica das Cataratas  
Prof. Me. Clécio Danilo Dias da Silva – Universidade Federal do Rio Grande do Norte  
Prof. Me. Daniel da Silva Miranda – Universidade Federal do Pará  
Profª Ma. Daniela da Silva Rodrigues – Universidade de Brasília

Profª Ma. Daniela Remião de Macedo – Universidade de Lisboa  
Profª Ma. Dayane de Melo Barros – Universidade Federal de Pernambuco  
Prof. Me. Douglas Santos Mezacas – Universidade Estadual de Goiás  
Prof. Me. Edevaldo de Castro Monteiro – Embrapa Agrobiologia  
Prof. Me. Eduardo Gomes de Oliveira – Faculdades Unificadas Doctum de Cataguases  
Prof. Me. Eduardo Henrique Ferreira – Faculdade Pitágoras de Londrina  
Prof. Dr. Edwaldo Costa – Marinha do Brasil  
Prof. Me. Eliel Constantino da Silva – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita  
Prof. Me. Ernane Rosa Martins – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás  
Prof. Me. Euvaldo de Sousa Costa Junior – Prefeitura Municipal de São João do Piauí  
Profª Ma. Fabiana Coelho Couto Rocha Corrêa – Centro Universitário Estácio Juiz de Fora  
Prof. Dr. Fabiano Lemos Pereira – Prefeitura Municipal de Macaé  
Prof. Me. Felipe da Costa Negrão – Universidade Federal do Amazonas  
Profª Drª Germana Ponce de Leon Ramírez – Centro Universitário Adventista de São Paulo  
Prof. Me. Gevair Campos – Instituto Mineiro de Agropecuária  
Prof. Me. Givanildo de Oliveira Santos – Secretaria da Educação de Goiás  
Prof. Dr. Guilherme Renato Gomes – Universidade Norte do Paraná  
Prof. Me. Gustavo Krahl – Universidade do Oeste de Santa Catarina  
Prof. Me. Helton Rangel Coutinho Junior – Tribunal de Justiça do Estado do Rio de Janeiro  
Profª Ma. Isabelle Cerqueira Sousa – Universidade de Fortaleza  
Profª Ma. Jaqueline Oliveira Rezende – Universidade Federal de Uberlândia  
Prof. Me. Javier Antonio Albornoz – University of Miami and Miami Dade College  
Prof. Me. Jhonatan da Silva Lima – Universidade Federal do Pará  
Prof. Dr. José Carlos da Silva Mendes – Instituto de Psicologia Cognitiva, Desenvolvimento Humano e Social  
Prof. Me. Jose Elyton Batista dos Santos – Universidade Federal de Sergipe  
Prof. Me. José Luiz Leonardo de Araujo Pimenta – Instituto Nacional de Investigación Agropecuaria Uruguay  
Prof. Me. José Messias Ribeiro Júnior – Instituto Federal de Educação Tecnológica de Pernambuco  
Profª Drª Juliana Santana de Curcio – Universidade Federal de Goiás  
Profª Ma. Juliana Thaisa Rodrigues Pacheco – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Profª Drª Kamilly Souza do Vale – Núcleo de Pesquisas Fenomenológicas/UFPA  
Prof. Dr. Kárpio Márcio de Siqueira – Universidade do Estado da Bahia  
Profª Drª Karina de Araújo Dias – Prefeitura Municipal de Florianópolis  
Prof. Dr. Lázaro Castro Silva Nascimento – Laboratório de Fenomenologia & Subjetividade/UFPR  
Prof. Me. Leonardo Tullio – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Profª Ma. Lilian Coelho de Freitas – Instituto Federal do Pará  
Profª Ma. Liliani Aparecida Sereno Fontes de Medeiros – Consórcio CEDERJ  
Profª Drª Lívia do Carmo Silva – Universidade Federal de Goiás  
Prof. Dr. Lucio Marques Vieira Souza – Secretaria de Estado da Educação, do Esporte e da Cultura de Sergipe  
Prof. Me. Luis Henrique Almeida Castro – Universidade Federal da Grande Dourados  
Prof. Dr. Luan Vinicius Bernardelli – Universidade Estadual do Paraná  
Prof. Dr. Michel da Costa – Universidade Metropolitana de Santos  
Prof. Dr. Marcelo Máximo Purificação – Fundação Integrada Municipal de Ensino Superior

Prof. Me. Marcos Aurelio Alves e Silva – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo

Profª Ma. Maria Elanny Damasceno Silva – Universidade Federal do Ceará

Profª Ma. Marileila Marques Toledo – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri

Prof. Me. Ricardo Sérgio da Silva – Universidade Federal de Pernambuco

Profª Ma. Renata Luciane Polsaque Young Blood – UniSecal

Prof. Me. Robson Lucas Soares da Silva – Universidade Federal da Paraíba

Prof. Me. Sebastião André Barbosa Junior – Universidade Federal Rural de Pernambuco

Profª Ma. Silene Ribeiro Miranda Barbosa – Consultoria Brasileira de Ensino, Pesquisa e Extensão

Profª Ma. Solange Aparecida de Souza Monteiro – Instituto Federal de São Paulo

Prof. Me. Tallys Newton Fernandes de Matos – Faculdade Regional Jaguaribana

Profª Ma. Thatianny Jasmine Castro Martins de Carvalho – Universidade Federal do Piauí

Prof. Me. Tiago Silvio Dedoné – Colégio ECEL Positivo

Prof. Dr. Welleson Feitosa Gazel – Universidade Paulista



**Editora Chefe:** Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira  
**Bibliotecário** Maurício Amormino Júnior  
**Diagramação:** Camila Alves de Cremo  
**Correção:** Vanessa Mottin de Oliveira Batista  
**Edição de Arte:** Luiza Alves Batista  
**Revisão:** Os Autores  
**Organizador:** Américo Junior Nunes da Silva

**Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)  
(eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)**

E24 Educação [recurso eletrônico] : agregando, incluindo e almejando oportunidades 2 / Organizador Américo Junior Nunes da Silva. – Ponta Grossa, PR: Atena, 2020.

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader.

Modo de acesso: World Wide Web.

Inclui bibliografia.

ISBN 978-65-5706-419-1

DOI 10.22533/at.ed.191202309

1. Educação – Pesquisa – Brasil. I. Silva, Américo Junior Nunes da.

CDD 370

Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422

**Atena Editora**

Ponta Grossa – Paraná – Brasil

Telefone: +55 (42) 3323-5493

[www.atenaeditora.com.br](http://www.atenaeditora.com.br)

[contato@atenaeditora.com.br](mailto:contato@atenaeditora.com.br)

## APRESENTAÇÃO

Importante contar ao leitor, antes de apresentar com mais detalhe as características desta obra, o contexto em que ela se insere, marcando bem o lugar histórico que a circunscreve.

Fomos surpreendidos, em 2020, por uma pandemia: a do novo coronavírus. O distanciamento social, reconhecida como a mais eficaz medida para barrar o avanço do contágio, fizeram as escolas e universidades suspenderem as suas atividades presenciais e pensarem em outras estratégias que aproximassem estudantes e professores. E é nesse lugar de distanciamento social, permeado por angustias e incertezas típicas do contexto pandêmico, que os professores pesquisadores e os demais autores reúnem os seus escritos para a organização deste volume.

Como evidenciou Daniel Cara em uma fala a mesa “*Educação: desafios do nosso tempo*” no Congresso Virtual UFBA, em maio de 2020, o contexto pandêmico tem sido uma “tempestade perfeita” para alimentar uma crise que já existia. A baixa aprendizagem dos estudantes, a desvalorização docente, as péssimas condições das escolas brasileiras, os inúmeros ataques a Educação, Ciências e Tecnologias, são alguns dos pontos que caracterizam essa crise. A pandemia, ainda segundo ele, só escancara o quanto a Educação no Brasil é uma reprodutora de desigualdades. Portanto, as discussões empreendidas neste volume de “***Educação: Agregando, Incluindo e Almejando Oportunidades***”, por terem a Educação como foco, como o próprio título sugere, torna-se um espaço oportuno de discussão e (re)pensar do campo educacional, assim como também da prática docente.

Este livro, ***Educação: Agregando, Incluindo e Almejando Oportunidades***, reúne um conjunto de textos, originados de autores de diferentes estados brasileiros e países, e que tem na Educação sua temática central, perpassando por questões de gestão escolar, inclusão, gênero, tecnologias, sexualidade, ensino e aprendizagem, formação de professores, profissionalismo e profissionalidade, ludicidade, educação para a cidadania, entre outros. Os autores que constroem essa obra são estudantes, professores pesquisadores, especialistas, mestres ou doutores e que, muitos, partindo de sua práxis, buscam novos olhares a problemáticas cotidianas que os mobilizam. Esse movimento de socializar uma pesquisa ou experiência cria um movimento pendular que, pela mobilização dos autores e discussões por eles empreendidas, mobilizam-se também os leitores e os incentiva a reinventarem os seus fazeres pedagógicos. Nessa direção, portanto, desejamos a todos e a todas uma produtiva e lúdica leitura!

## SUMÁRIO

### **CAPÍTULO 1..... 1**

#### **ESTRATÉGIAS LÚDICAS NO ENSINO DA BIOLOGIA EM ESCOLA RURAL DE SANTARÉM-PA**

Alexander Silva Aguiar  
Marcia Mourão Ramos Azevedo  
Adriane Xavier Hager  
Jessica Sabrina da Silva Ferreira  
Rômulo Jorge Batista Pereira  
Marco Luciano Rabelo Pinto  
Emilly Thaís Feitosa Sousa  
Juliana Maria dos Santos Ribeiro  
Ellen Naiany Araújo de Freitas  
Ananda Emilly de Oliveira Brito

**DOI 10.22533/at.ed.1912023091**

### **CAPÍTULO 2..... 14**

#### **A INCLUSÃO DE SURDOS NO ENSINO DE QUÍMICA EM UMA PERSPECTIVA DE EXPERIMENTAÇÃO INVESTIGATIVA**

Antonio Oliveira Rocha  
Luana Novaes Santos

**DOI 10.22533/at.ed.1912023092**

### **CAPÍTULO 3..... 26**

#### **UM OLHAR REFLEXIVO SOBRE OS ALUNOS EM RISCO DE FRACASSO ESCOLAR NA DISCIPLINA MATEMÁTICA**

Deusdete Viana Baião

**DOI 10.22533/at.ed.1912023093**

### **CAPÍTULO 4..... 38**

#### **ENTRELAÇAMENTOS: PERCEPÇÃO, EXPERIÊNCIAS VIVENCIADAS, NA FORMAÇÃO DE CONCEITOS EM CEGOS CONGÊNITOS**

Marta Cristina Rodrigues

**DOI 10.22533/at.ed.1912023094**

### **CAPÍTULO 5..... 45**

#### **O PERFIL DOS ALUNOS TECNÓLOGOS NA ATUALIDADE**

Eduardo Manuel Bartalini Gallego  
Rodrigo Ribeiro de Paiva  
Daniela Dias dos Anjos

**DOI 10.22533/at.ed.1912023095**

### **CAPÍTULO 6..... 56**

#### **A MÚSICA COMO RECURSO METODOLÓGICO NO ENSINO DA SEGUNDA LÍNGUA**

Katscilaine dos Santos Francelino  
Kenia dos Santos Francelino

**DOI 10.22533/at.ed.1912023096**

**CAPÍTULO 7..... 66**

**DESENVOLVIMENTO DE MATERIAL TÁTIL PARA O ENSINO DE ASTRONOMIA PARA ALUNOS CEGOS E COM BAIXA VISÃO**

Aires da Conceição Silva  
Bianca Maria da Silva Mello  
Elisa Maria de Brito Gomes  
Erica Costa Bhering  
Jackson Almeida de Farias  
Priscila Alves Marques  
Rayssa Cristine dos Santos Feitosa-Bastos  
Sílvia Lorenz-Martins

**DOI 10.22533/at.ed.1912023097**

**CAPÍTULO 8..... 81**

**EDUCAÇÃO AMBIENTAL É ASSUNTO DA ARTE EDUCAÇÃO**

Karin Vecchiatti

**DOI 10.22533/at.ed.1912023098**

**CAPÍTULO 9..... 93**

**A INICIAÇÃO CIENTÍFICA NA FORMAÇÃO DO PETIANO: PESQUISAS INDIVIDUAIS NO PET-PEDAGOGIA UEM**

Maria Carolina Miesse  
Heloisa Toshie Irie Saito  
Carla Cerqueira Romano  
Débora Patrícia Oliveira Ribeiro  
Eduarda Miriani Stabile  
Emanuely Lívia Loubach Rocha  
Evilásio Paulo Novais Junior  
Karoline Batista dos Santos  
Luana Aparecida Depieri  
Manoela Schulter de Souza  
Mariana Selini Bortolo  
Rayssa da Silva Castro  
Shara da Silva Barbosa

**DOI 10.22533/at.ed.1912023099**

**CAPÍTULO 10..... 102**

**A LITERATURA A SERVIÇO DA EDUCAÇÃO: “O ATENEU”, DE RAUL POMPÉIA, E OS IMPACTOS PSÍQUICOS DOS PROCESSOS VERBAIS**

Adelcio Machado dos Santos  
Ana Paula Canalle

**DOI 10.22533/at.ed.19120230910**

**CAPÍTULO 11.....118**

**LUDICIDADE, BODYMIND CENTERING E A ABORDAGEM EDUCACIONAL REGGIO EMILIA: AMBIENTES PARA AULAS DE MOVIMENTO DESDE A PRÉ-**

ESCOLA ATÉ O ENSINO BÁSICO

David John Iannitelli

DOI 10.22533/at.ed.19120230911

**CAPÍTULO 12..... 132**

EDUCAÇÃO CONTEXTUALIZADA: A REINVENÇÃO DE PRÁTICAS PEDAGÓGICAS EM UMA COMUNIDADE RURAL DE ALAGOAS

Liliane Santos Pereira Silva

Maria Aparecida da Silva Santos

Gustavo Alberto de Souza

Edvaldo Ribeiro Brandão

Roberto Albuquerque Salsa

Eloise Cristina Pinto Macedo

Karen Lauren Monteiro Silva

Mariusia Alves Santos da Silva

Milena de Siqueira Nolasco

Sarla Silva de Oliveira

Anne Karolyne Santos Barbosa

Saulo Luders Fernandes

DOI 10.22533/at.ed.19120230912

**CAPÍTULO 13..... 146**

O PROTAGONISMO INFANTOJUVENIL E SUAS COMPETÊNCIAS EMPREENDEDORAS COMO INICIATIVAS EDUCATIVAS E PROFISSIONAIS NUMA ORGANIZAÇÃO SOCIAL E ÉTICA

Marisa Batista

DOI 10.22533/at.ed.19120230913

**CAPÍTULO 14..... 169**

MERENDA ESCOLAR E A GARANTIA DO DIREITO À EDUCAÇÃO NUMA ESCOLA DA REGIÃO DO BICO

Rosilda Cardoso Nolêto Rocha

Joedson Brito dos Santo

DOI 10.22533/at.ed.19120230914

**CAPÍTULO 15..... 183**

O ENSINO DE FÍSICA DAS ONDAS ACÚSTICAS ATRAVÉS DA MÚSICA E DOS INSTRUMENTOS MUSICAIS

Carla Caroline Souza Costa

DOI 10.22533/at.ed.19120230915

**CAPÍTULO 16..... 195**

INOVAÇÕES TECNOLÓGICAS NO EAD: A INTERAÇÃO ENTRE ALUNO E PROFESSOR POR MEIO DE WEB'S AO VIVO

Alexsandro Barreto Gois

Fernanda Maria Furst Signori

DOI 10.22533/at.ed.19120230916

**CAPÍTULO 17..... 201**

**ETEC DE PERUÍBE: DE CLASSE DESCENTRALIZADA A UNIDADE INDEPENDENTE**

Marluce Gavião Sacramento Dias

Marília Macorin de Azevedo

**DOI 10.22533/at.ed.19120230917**

**CAPÍTULO 18..... 212**

**PET FAZENDO CIÊNCIAS: CIÊNCIA PARA TODOS**

Bianca Cristina Carvalho Reis

Alicia Beatriz Moreira de Queiroz

Débora Cristina Pimentel

Geovana Batista Rosa de Souza

Italo de Andrade Bianchini

Jordana Macedo Simões

Luana Maria Pacheco Schittino

Lucas da Silva Lopes

Lucas Filipe Almeida

Luiz Vinicius de Souza Arruda

Maria Cecilia Brangioni de Paula

Maria Eduarda Almeida Pinto

Michele Midori Koyama de Souza

Nicole Almeida de Oliveira

Raissa Barbosa de Castro

Yan da Silva Clevelares

Raphael de Souza Vasconcellos

**DOI 10.22533/at.ed.19120230918**

**CAPÍTULO 19..... 220**

**RECURSO INFORMACIONAL DIGITAL DISTRIBUÍDO PELO MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO EM CURSO TÉCNICO INTEGRADO DO INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE GOIÁS PARA USO DIDÁTICO**

Carmencita Ferreira Silva Assis

Maria Aparecida Rodrigues de Souza

**DOI 10.22533/at.ed.19120230919**

**CAPÍTULO 20..... 231**

**REFLEXÕES SOBRE A GESTÃO DA EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA**

Cristiane Copque da Cruz Santos de Santana

**DOI 10.22533/at.ed.19120230920**

**CAPÍTULO 21..... 239**

**O YOUTUBE COMO UM MODELADOR DA APRENDIZAGEM E IDENTIFICAÇÃO INFANTIL**

Moniki Aguiar Mozzer Denucci

Carlos Henrique Medeiros de Souza

Maria Eugenia Ferreira Totti

DOI 10.22533/at.ed.19120230921

<b>SOBRE O ORGANIZADOR.....</b>	<b>250</b>
<b>ÍNDICE REMISSIVO.....</b>	<b>251</b>

# CAPÍTULO 12

## EDUCAÇÃO CONTEXTUALIZADA: A REINVENÇÃO DE PRÁTICAS PEDAGÓGICAS EM UMA COMUNIDADE RURAL DE ALAGOAS

*Data de aceite:* 01/09/2020

*Data de submissão:* 25/06/2020

### **Liliane Santos Pereira Silva**

Universidade Federal de Alagoas  
Maceió – Alagoas  
<http://lattes.cnpq.br/1274993479313873>

### **Maria Aparecida da Silva Santos**

Universidade Federal de Alagoas – Campus  
Arapiraca  
Palmeira dos Índios – Alagoas  
<http://lattes.cnpq.br/4166860546001724>

### **Gustavo Alberto de Souza**

Universidade Federal de Alagoas – Campus  
Arapiraca  
Palmeira dos Índios – Alagoas  
<http://lattes.cnpq.br/7138376297021709>

### **Edvaldo Ribeiro Brandão**

Universidade Federal de Alagoas – Campus  
Arapiraca  
Palmeira dos Índios – Alagoas  
<http://lattes.cnpq.br/8434238811854942>

### **Roberto Albuquerque Salsa**

Universidade Federal de Alagoas – Campus  
Arapiraca  
Palmeira dos Índios – Alagoas  
<http://lattes.cnpq.br/1522568185506143>

### **Eloise Cristina Pinto Macedo**

Universidade Federal de Alagoas – Campus  
Arapiraca  
Palmeira dos Índios – Alagoas  
<http://lattes.cnpq.br/3415498476071409>

### **Karen Lauren Monteiro Silva**

Universidade Federal de Alagoas – Campus  
Arapiraca  
Palmeira dos Índios – Alagoas  
<http://lattes.cnpq.br/0657206179281659>

### **Mariusalves Santos da Silva**

Universidade Federal de Alagoas – Campus  
Arapiraca  
Palmeira dos Índios – Alagoas  
<http://lattes.cnpq.br/9830512794251163>

### **Milena de Siqueira Nolasco**

Universidade Federal de Alagoas – Campus  
Arapiraca  
Palmeira dos Índios – Alagoas  
<http://lattes.cnpq.br/5855409044455291>

### **Sarla Silva de Oliveira**

Universidade Federal de Alagoas – Campus  
Arapiraca  
Palmeira dos Índios – Alagoas  
<http://lattes.cnpq.br/7330513525717003>

### **Anne Karolyne Santos Barbosa**

Universidade Federal de Alagoas – Campus  
Arapiraca  
Palmeira dos Índios – Alagoas  
<http://lattes.cnpq.br/0405962916792275>

### **Saulo Luders Fernandes**

Universidade Federal de Alagoas – Campus  
Arapiraca  
Palmeira dos Índios – Alagoas  
<http://lattes.cnpq.br/9402587671031665>

**RESUMO:** Neste trabalho, apresenta-se um estudo sobre a relação entre a escola, os



estudantes e o ciclo familiar, em uma comunidade rural do município de Campo Alegre – AL – e seus desdobramentos nos processos educacionais, durante um projeto de extensão implementado pelo Programa de Educação Tutorial – Núcleo de Estudos do Semiárido Alagoano (PET-Nesal). Trata-se de intervenções que tiveram como objetivo desenvolver propostas de educação popular, buscando estreitar as relações da comunidade escolar, de modo a produzir uma educação contextualizada, transformadora e democrática. A demanda inicial, apresentada ao Nesal pela escola, consistia no estreitamento entre escola-família e técnicas de administração do tempo de estudo, por parte das/os estudantes. No entanto, identificou-se que a demanda deveria ser investigada. Nesse percurso, foram utilizados dois dispositivos: questionário socioeconômico, como instrumento exploratório do contexto comunitário, e os Círculos de Cultura, como instrumento interventivo. Os questionários foram aplicados à estudantes das turmas do sexto, sétimo, oitavo e nono ano da escola, com intuito de mapear a realidade econômica e social; através deste, identificou-se que as famílias das/os estudantes trabalhavam, em maioria, com agricultura familiar ou terceirização sazonal, possuem uma renda baixa, a qual gerava dificuldades financeiras e, por vezes, incutiam nos/as estudantes a necessidade de vivenciar, na infância, o trabalho precoce, quer ajudando na colheita, quer nos afazeres domésticos; em consequência, a produção escolar tornava-se baixa. Em relação aos Círculos de Cultura, tiveram como público-alvo professoras/es, visando a espaços de discussões que aproximassem a relação entre prática pedagógica, horizontalidade de diálogos e educação contextualizada, proporcionando a construção de ações frente às urgências comunitárias apresentadas pelo questionário e indagando a educação escolar como um projeto de transformação social, política e cultural. Concluiu-se que conhecer o contexto da comunidade rural permite o reconhecimento e o aprofundamento em demandas educacionais, aprofundando a relação entre escola, estudantes e familiares.

**PALAVRAS-CHAVE:** Educação contextualizada. Educação popular. Comunidade rural. Círculos de Cultura.

## CONTEXTUALIZED EDUCATION: THE REINVENTION OF PEDAGOGICAL PRACTICES IN A RURAL COMMUNITY OF ALAGOAS

**ABSTRACT:** In this manuscript, we present a study on a relationship between school, students and family cycle in the rural community of municipality of Campo Alegre - AL and their projects in educational processes during an extension project developed by the Programa de Educação Tutorial – Núcleo de Estudos do Semiárido Alagoano (PET-Nesal). It is about using as an objective to develop popular education strategies, seeking to strengthen the relations of the school community, in order to produce a contextualized, transformative and democratic education. The initial demand for a response to PET-Nesal by the school, consists of the narrowing between school-family and techniques of administration of the progress of the study by the students. However, it was identified that the demand should be investigated. In this process, two devices were used: socioeconomic questionnaire, as an exploratory context instrument and culture circles, as an intervention instrument. The questionnaires were

used for students of sex tourism, sex, eighth and ninth year of school, in order to map the economic and social reality, through this, they identified themselves as families of as students worked in general with agriculture family or seasonal outsourcing, having a low income, qualifying economic problems and sometimes incumbent when students need to experience childhood or early work, were forced to harvest or do household chores, as a result, school production became low . In relation to cultural circles, it had as its target audience teachers like, spaces for discussion that approximate a relationship between pedagogical practice, horizontality of dialogues and contextualized education, applications for building actions in the face of urgencies and questions related to the questionnaire and inquiring about school education as a project for social, political and cultural transformation. Conclude that knowing the context of the rural community allows the recognition and deepening of educational demands, bringing together a relationship between schools, students and family.

**KEYWORDS:** Contextualized education. Popular education. Rural community. Culture circles.

## 1 | INTRODUÇÃO

O direito à educação é fundamental para o crescimento e a formação do ser social, uma vez que não se limita aos espaços escolares, sociais e familiares, mas compreende o desenvolvimento do senso crítico, potencialidades e habilidades do ser humano (IBGEeduca, 2015)<sup>1</sup>. O investimento no ensino público brasileiro, segundo o IBGEeduca, é importante para a diminuição da pobreza, além de reduzir as desigualdades presentes dentro das camadas sociais, no capitalismo. No Brasil, a taxa de analfabetismo, de acordo com o último censo<sup>2</sup>, informa que, de 8% a 10% de estudantes com idade entre 15 anos ou mais não sabem ler, escrever ou possui dificuldades de aprendizado. Assim, todos esses aspectos influenciam, de forma direta, nas formações educacionais.

Para discutir sobre os estudos da educação no campo, é necessário o entendimento de que o ambiente educacional é, por si só, composto por muitas diferenças, as quais surgem de diversas questões referentes ao cotidiano e suas implicações, tais como aspectos envolvendo fenômenos econômicos, sociais e políticos. As bases de um ensino contextualizado têm o intuito de formar o sujeito com respeito ao seu território, para que este compreenda as relações de poder ao seu redor e em seu lugar de pertencimento (ANDRADE; FERNANDES, 2016).

Dado o exposto, este trabalho faz parte de uma atividade de extensão concretizada pelo PET-Nesal<sup>3</sup>, grupo vinculado à Universidade Federal de Alagoas (UFAL), que dialoga com as comunidades presentes no semiárido de Alagoas

---

1. IBGEeduca é o portal do IBGE (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística) voltado para a educação no Brasil.

2. Dados retirados do último censo realizado pelo IBGE, entre os anos de 2007 e 2015.

3. Programa de Educação Tutorial – Núcleo de Estudos do Semiárido Alagoano.

(populações do campo, quilombolas e indígenas). O grupo buscou promover novas práticas e experiências pedagógicas, através de uma intervenção realizada juntamente com a gestão da Escola Municipal de Ensino Fundamental, localizada em Povoado, no município de Campo Alegre – AL, desenvolvendo atividades que possibilitaram perceber algumas dificuldades no que tange à relação entre as/os estudantes e o ambiente escolar.

A atividade de extensão implementada teve como propósito estreitar os laços a partir da integração entre a família e o ambiente escolar, evidenciando a relevância dos saberes comunitários produzidos na localidade em questão. A intervenção se fundamentou nos Círculos de Cultura, estruturados por Paulo Freire (1991), favorecendo, assim, trabalhar com as/os educadoras/es, no sentido de promover práticas de ensino que pudessem ter como base a realidade dos/as estudantes, para que, dessa maneira, o aprendizado pudesse se produzir de forma crítica e transformadora.

## **2 | EDUCAÇÃO CONTEXTUALIZADA: O CÍRCULO DE CULTURA COMO PROPOSTA PEDAGÓGICA NO SEMIÁRIDO**

De acordo com Kraus (2015), a educação se expressa em duas facetas: educação formal e educação contra-hegemônica. A educação contextualizada se enuncia enquanto possibilidade de superar essa dicotomia, entendendo que existe uma necessidade de atribuir à educação um sentido conectado ao cotidiano e às necessidades da vida dos educandos. A partir de uma perspectiva interdisciplinar e transdisciplinar, Kraus (2015) afirma que a educação contextualizada deve superar “[...] grandes narrativas da ciência e da pedagogia moderna, ou seja, dos princípios de neutralidade, formalidade abstrata e de universalidade.” (KRAUS, 2015, p. 28).

Martins (2006 *apud* MARTINS, 2009) ressalta que a contextualização da educação envolve, sobretudo, um processo de descolonização, visto que a grade curricular operante designa um conjunto de conhecimentos imbricados em ideologias dominantes, do ponto de vista da ordem do capital, e reproduz um saber que parte de uma perspectiva “[...] europeísta, branca, masculina e capitalista.” (TAVARES, 2009, p. 143).

Kraus (2015), por sua vez, expressa que a educação contextualizada no semiárido precisa estar articulada com as especificidades do território, e que é por meio de uma relação dialógica-dialética entre educadores e educandos que é possível “[...] abordar a realidade social, ambiental, histórica, econômica e cultural do Semiárido.” (KRAUS, 2009, p. 29). Incluir os saberes comunitários como parte da atividade pedagógica e relacioná-los aos conteúdos trabalhados em sala de aula produz não somente o despertar da importância e legitimidade de tais

saberes, no processo de aprendizagem, como insere os educandos, de modo ativo, no processo (GADOTTI, 2011).

Pela aproximação da educação contextualizada com a educação popular freiriana, segundo Kraus (2015), lançamos mão dos Círculos de Cultura como instrumento potente de contextualização da educação, em uma escola do semiárido alagoano. A concepção de Círculo de Cultura emergiu por volta da década de 1960, por meio do contato de Paulo Freire com a alfabetização de trabalhadores do Rio Grande do Norte e Pernambuco (DANTAS; LINHARES, 2014).

A ideia do método surge enquanto estratégia que buscava ultrapassar os muros das salas de aula e firmar o conhecimento, em função da relação entre educador e educando, frisando a importância da horizontalidade, na prática de ensino e do compartilhamento de saberes entre ambos. Nesse caminho, o contexto dos educandos é crucial para o processo de aprendizagem e para construção do próprio círculo de cultura, o qual se desenvolve pela problematização e discussão de temas que são gerados pelos estudantes, a partir de suas implicações com as realidades concretas em que se inserem. Enfatiza Freire (1980, p. 28): “Os Círculos de Cultura são precisamente isso: centros em que o povo discute os seus problemas, mas também em que se organizam e planejam ações concretas, de interesse coletivo.”

Desse modo, conforme Dantas e Linhares (2014), a estrutura do círculo de cultura é composta por três momentos principais: a investigação do universo vocabular, a tematização e a problematização. Na investigação do universo vocabular, as palavras mais usadas pelo grupo em questão são mapeadas, através do contato com histórias e experiências por ele vividas, resultando nas palavras geradoras, as quais também auxiliarão na definição do tema gerador geral, por parte do educador. Na tematização, os temas geradores que surgiram servem de ponto de partida para uma reflexão a respeito da própria realidade do grupo. Nesse momento do processo, “[o] importante não é transmitir conteúdos específicos, mas despertar uma nova forma de relação com a experiência vivida.” (DANTAS; LINHARES, 2014, p. 2). Na problematização, que é o terceiro momento, procura-se a reflexão sobre a experiência coletiva vivida sobre o tema, no intuito de ensejar a produção de um pensamento crítico, o qual pretende fazer com que o sujeito não só repense sua realidade, como busque possibilidades de mudança da mesma. A ação de problematizar aciona os sujeitos na relação com a aprendizagem, dando lugar à potência de ação e de transformação da realidade circundante, por meio do desvelamento dos processos de opressão e exclusão por ela engendrados. Nesse processo, aprender está para além de se apropriar de um conhecimento: aprender é uma ação que busca transformar a realidade em que se vive.

### 3 | CAMPO DE INVESTIGAÇÃO E INTERVENÇÃO

A atividade de extensão foi promovida em uma Escola Rural de Alagoas. Teve seu início no ano de 2017, através de uma solicitação feita ao Núcleo de Estudos do Semiárido Alagoano – Nesal, pela direção da escola. A demanda apresentada consistia na dificuldade de estabelecer uma relação propícia entre as/os estudantes, a escola e os pais. A partir disso, o Nesal passou a pensar em estratégias para levantar as demandas relacionadas à escola, de maneira a abordar todas as especificidades.

Compreendendo a importância de traçar um perfil social, cultural e econômico das/os estudantes e, assim, estabelecer um panorama mais amplo, plural e democrático, a proposta inicial foi a aplicação de um questionário socioeconômico, com algumas das seguintes perguntas disparadoras:

- Quantas pessoas moram na casa da/o estudante?
- Quantas pessoas trabalham na residência da/o estudante?
- Estão empregadas em quais locais?
- Qual a renda familiar?
- Qual a escolaridade dos pais?
- Já passou por alguma situação de constrangimento, na escola?
- Os pais costumam vir com frequência à escola?

A aplicação dos questionários se deu por duas perspectivas. Na primeira situação, foi direcionada a estudantes do sexto, sétimo, oitavo e nono ano, enquanto, na segunda, foi feita em colaboração com a gestão da escola, através do banco de dados da instituição. Em média, foram levantados dados de 250 estudantes, as/os quais apresentaram as principais questões voltadas à problemática do ensino não contextualizado, pois se identificou que, em sua maioria, vivenciavam uma jornada dupla entre o trabalho, ajudando os seus pais na agricultura familiar, e a escola.

Após a análise do questionário, o Nesal propôs dois encontros às/aos gestoras/es e professoras/es da escola, com o intuito de apresentar os resultados e, com base neles, repensar as problemáticas e as estratégias de atuações. O primeiro encontro consistiu na exposição de todos os dados colhidos, os quais permearam questões de como se constituíam os contextos familiares das/os estudantes. O segundo encontro nasceu da perspectiva de ressignificação do âmbito escolar, problematizando o ensino descontextualizado.

Amparada nas reflexões que emergiram nos encontros, surgiu a proposta da utilização do método freiriano dos Círculos de Cultura com as/os docentes da escola.

A atividade ocorreu no espaço escolar, tendo como objetivo repensar uma prática pedagógica que caminhasse em conjunto com os contextos das/os estudantes. Além disso, foi enfatizada a importância de um diálogo horizontal e democrático entre professoras/es e estudantes. A participação da atividade se deu por professoras/es dos dois turnos, nove do horário matutino e três do vespertino, com a mediação feita por estudantes dos cursos de Psicologia e Serviço Social.

#### **4 I QUESTIONÁRIO SOCIOECONÔMICO: UMA ANÁLISE INVESTIGATIVA**

Segundo Gil (2008), os questionários apresentam vantagem pelo alcance do número de pessoas, mesmo que estas não estejam próximas umas das outras. Nesse sentido, o autor assim define o questionário:

A técnica de investigação composta por um conjunto de questões que são submetidas a pessoas com o propósito de obter informações sobre conhecimentos, crenças, sentimentos, valores, interesses, expectativas, aspirações, temores, comportamento presente ou passado etc. (p. 121).

Diante da demanda apresentada pelas/os gestoras/es da escola, o questionário socioeconômico – proposto como metodologia de investigação – foi aplicado em dois momentos. Primeiro, abarcando a realidade escolar e o contexto familiar das/os estudantes, foram respondidos em sala de aula por elas/es. No segundo momento, as questões de cunho socioeconômico e a composição familiar de cada estudante foram agregadas, através do banco de dados da instituição.

Ao construirmos a análise dos dados, as questões socioeconômicas demonstraram que mais de 90% das famílias das/os estudantes recebem auxílios do governo federal (Bolsa-Família) e um auxílio em âmbito municipal, no valor de R\$ 50,00. Tratando-se de uma comunidade rural, todas as famílias trabalham com agricultura de subsistência, em épocas sazonais, contudo, em épocas posteriores, ficam desempregadas ou em subemprego. Apontou-se ainda que, nos contextos familiares, a maioria dos parentes são analfabetos, o que incide na desistência de crianças e adolescentes e os leva a colaborar com a renda familiar, pois aproximadamente 60% das/os estudantes trabalham para ajudar seus pais.

Os questionários revelaram um outro problema vivenciado pela escola, relativo ao número de repetência: estudantes que estão no sétimo ano deveriam, na verdade, estar iniciando o ensino médio, como mostra a tabela a seguir:

<b>TURMA</b>	6º ano (A, B e C)	7º ano (A, B e C)	8º ano (A e B)	9º ano (A e B)
<b>FAIXA ETÁRIA</b>	11 a 15 anos	11 a 15 anos / 2N	13 a 16 anos	14 a 16 anos
<b>SEXO</b>	27 F, 36 M e 2 N	36 F e 37 M	30 F e 36 M	37 F a 16 M
<b>TOTAL</b>	65	73	66	48

(F) Feminino; (M) Masculino e (N) Não respondeu

Assinala Tavares (2009, p. 142):

Os atuais problemas educacionais no âmbito da educação formal, a exemplo do baixo nível de qualidade do ensino, da evasão escolar, do alto índice de distorção idade-série, decorrem, em grande parte, do modelo de escola e da concepção conservadora de educação que se mantém. [...] é fundamental repensar o modelo de escola e a concepção de educação para alcançar a tão sonhada qualidade na educação, de forma a reduzir todos os índices negativos que a permeiam na atualidade.

A análise dos dados foi exposta mediante dois encontros com gestoras/es e professoras/es da escola, os quais tiveram como objetivo pensar um conjunto de estratégias que visassem a traçar ações para as demandas expressas nos resultados dos questionários.

No primeiro encontro, foram apresentados todos os dados expressos sobre os itens investigados pelo questionário, contudo, as/os participantes da reunião discordaram de alguns relatos feitos pelas/os estudantes, indagando se o problema, de fato, não seria a falta de interesse das/os estudantes. Devido às divergências evidenciadas no diálogo, propôs-se um questionamento às/os docentes e gestoras/es: Então, por quais razões as/os estudantes estariam desmotivados, sendo reprovadas/os anualmente e exibindo comportamentos indisciplinares?

O questionamento gerou reflexões, de sorte que a instituição argumentou que trabalha com atividades que visam a incentivar espaços educacionais diversos, como debates sobre indisciplina, participação familiar na escola e gravidez na adolescência. No entanto, nos questionários, as/os discentes expuseram que gostariam de discutir conteúdos vinculados à tecnologia, alimentação saudável, violência e sexualidade, temas que emergiam de suas vivências.

No percurso do diálogo, as/os presentes identificaram que estavam distantes das realidades apresentadas pelas/os estudantes. A maior parte do corpo docente e da gestão reside fora do povoado, o que os distancia das vivências rurais estudantis. Com isso, propuseram-se inicialmente repensar o contexto cultural, político e social no qual desenvolvem práticas educacionais, a fim de tratar o ensino voltado para as demandas locais.

O segundo encontro teve como foco reforçar a desconstrução de ideias estigmatizadoras do âmbito educacional, como baixo rendimento escolar ou indisciplina, apontando a conexão entre esses comportamentos e a realidade local. A partir das discussões, surgiu como alternativa trabalhar Círculos de Cultura com as/os docentes, com a proposta de traçar um espaço de escuta e diálogo democrático, entendendo que conhecer o contexto social da comunidade é também um processo de formação educacional para as/os profissionais da escola. Nesse sentido, é oportuno evidenciar, a propósito dos Círculos de Cultura:

Sistematizados por Paulo Freire (1991) os Círculos de Cultura estão fundamentados em uma proposta pedagógica, cujo caráter radicalmente democrático e libertador propõe uma aprendizagem integral, que rompe com a fragmentação e requer uma tomada de posição perante os problemas vivenciados em determinado contexto. (DANTAS; LINHARES, 2011, p.73).

Com isso, ao analisar os dados postos pelo questionário e o diálogo realizado com gestoras/es e docentes da escola, observou-se a necessidade de estreitar a relação entre escola e comunidade, em função da troca de saberes vivenciais. É fundamental que a educação ocorra de maneira contextualizada, a qual inclua a realidade das/os estudantes nas práticas de ensino.

É preciso que haja a construção de uma pedagogia popular (PELOSO, 2012), por parte das/os professoras/es, para que introduzam aspectos da cultura local, demonstrando aos estudantes a importância da rede de conhecimentos dos seus familiares e que eles podem ensejar sua emancipação, no meio social.

O processo fixo de ensino tende a estigmatizar a transmissão de conteúdo, na qual não se incorporam técnicas que proporcionem distintas observações sobre os saberes e as diversas vivências. Dessa forma, desconstruir o pensamento de que a única educação possível é a colonizada e romper com estereótipos e estigmas construídos pelas classes dominantes, a respeito de comunidades rurais e dos agricultores, leva coletivos sociais e educacionais a resignificarem os lugares em que são postos, influenciando a releitura do espaço a qual pertencem, edificando lugares próprios ao seu processo cultural e fomentando a legitimação da cultura regional (KRAUS, 2015).

## **5 I CÍRCULOS DE CULTURA: UMA PROPOSTA HORIZONTAL DE INTERVENÇÃO NA EDUCAÇÃO EM TERRITÓRIO RURAL**

Corroborando a concepção de Chamon (2016, p. 188), compreende-se que há, na Educação do Campo, um protagonismo do “[...] trabalho como produtor de conhecimento e dos saberes práticos como fonte ou origem de princípios pedagógicos.” Tal perspectiva nos indicou a grande relevância da participação ativa



dos educadores nas ações a que visamos, nessa extensão, a partir da coleta de dados socioeconômicos.

Nesse intento, contesta-se a educação bancária e instrumentalizada, na qual o professor é dotado de saber e o aluno se torna mero depósito de um conhecimento que existe *a priori*. Em contraponto, procura-se uma construção dialógica do conhecimento entre professor e aluno, na qual ambos se tornam aprendizes. A aula discursiva dá lugar ao diálogo (FREIRE, 1987).

Em acordo com tais apontamentos, os Círculos de Cultura tiveram como objetivo articular, junto à equipe de educadoras/es da escola, possíveis propostas de ações frente às urgências comunitárias reveladas pelo questionário.

Historicamente, os Círculos de Cultura surgem na década de 1960, por meio do agrupamento de trabalhadores populares, com o objetivo de promover debates temáticos de interesse aos membros do grupo, possuindo um educador/coordenador que mediava a discussão. Posteriormente, observou-se que desse formato surgiram experiências de alfabetização e, embora esse não fosse o objetivo inicial, se assentou a possibilidade de aprendizagem, mediante a apropriação dos aspectos históricos, pessoais e políticos, alargando o olhar sobre a realidade concernente ao sujeito envolvido no processo.

Pode-se afirmar que os Círculos de Cultura possuem caráter democrático e libertador, à medida que neles se parte de uma aprendizagem integral, rompendo com o saber fragmentado, repartido em especializações. Além desse rompimento, a proposta pedagógica impele à tomada de consciência acerca das problemáticas que atravessam o contexto no qual os sujeitos estão inseridos, educando-se através de componentes advindos da realidade presente naquele território. Emerge assim dos Círculos de Cultura, na proposta de extensão, uma relação entre educador e educando mais próxima, horizontalizada, contrapondo-se à concepção de que o aluno está subordinado ao conhecimento do professor.

Esse recorte foi realizado na interação cotidiana, em concomitância com o fortalecimento de vínculos, entre as idas da equipe do PET - Nesal até a escola participante da extensão. Ressalta-se a participação no “1 Dia do Folclore”, na qual acompanhamos apresentações culturais, protagonizadas por alunas/os e professoras/es, que expressavam artisticamente a cultura popular, os saberes regionais e os conhecimentos locais, a partir de seus mitos e lendas. Como assinalam Dantas e Linhares (2014), esse mergulho nos permitiu a interação no processo, colaborando com a definição do ponto de partida que se traduziu no tema gerador: Práticas contextualizadas de aprendizagem. Tal formato vincula a busca por transformação social daquela realidade junto aos atores sociais da mesma, o que favoreceu, nos grupos posteriores, a tematização e a problematização do tema gerador.

Para a tematização e a problematização, promovemos um encontro duplo (matutino e vespertino) com o corpo docente, observando os seguintes eixos temáticos: práticas de aprendizagem, relações interpessoais e práticas de cuidado na escola. De início, a combinação desses temas se mostrou extremamente potente, como disparadores da discussão e posterior problematização.

As/os docentes narraram uma recorrente angústia, que tomava contornos ainda maiores pela ausência de escuta e espaços de compartilhamentos de falas e elaboração sobre o cotidiano e as problemáticas enfrentadas na escola. As diversas formas de dificuldades de aprendizagem expressas pelas/os estudantes provocavam, nas/os professoras/es vários afetos, que até sobrepunham o âmbito profissional, simbolizados pela frase de uma das docentes: “[...] *muitas vezes fazemos o papel de professores e de família desses alunos.*”

Não obstante, foram trazidos, ainda pelas/os professoras/es, muitos relatos de *bullying*, violência doméstica, dificuldade de acesso à rede psicossocial pelas/os profissionais da escola, assim como a constatação da ausência participativa dos pais e cuidadores nas atividades escolares (como reuniões de pais e mestres, exposições etc.).

Diante desse cenário, algumas elaborações foram possíveis, frente à visualização de alguns dos recortes presentes naquele território, com base no compartilhamento dos dados socioeconômicos com a equipe docente. Isso condiz com uma ampliação do olhar sobre a realidade, ou a busca por uma consciência crítica, surgida da problematização e que implica para os sujeitos, a partir desse encontro, pensar em formas de atuar sobre o mundo, de maneira coletiva (DANTAS; LINHARES, 2014; FREIRE, 1967, 1991).

No encontro matutino, obtivemos, como produto ou proposta final da atividade, a ideia de que a escola organizasse, ao final do ano, uma mostra de atividades, com o objetivo de que pais e alunas/os se encontrassem, para exibir os resultados da colheita da roça e os resultados obtidos pelas/os alunas/os, na escola. A mostra de atividades estimularia o vínculo entre as práticas e saberes do território de contexto rural com os saberes presentes na escola, além de procurar promover uma maior valorização da atividade e dos resultados escolares das/os alunas/os, por parte dos pais.

Já no período vespertino, nos Círculos de Cultura, chegamos ao produto final, com a proposta de que o PET – Nesal realizasse uma atividade extra de formação, para as/os professoras/es e a direção, sobre as redes de atenção psicossocial. Essa proposta visaria a responder a questões referentes a: como e quem contatar, na descoberta de casos de abusos, exploração infantil e/ou violência doméstica, pela equipe da escola.

A articulação dessa extensão com a teoria freiriana contribuiu em muito

para um processo que considera educandas/os e educadoras/es como atuantes e produtoras/es de consciência crítica, além de possibilitar a compreensão de construção mútua de conhecimento, sobretudo, através da horizontalidade das práticas, compreendendo, assim como Freire (1987, p. 60), que é preciso “[...] transformar a mentalidade dos oprimidos e não a situação que os oprime.”

A proposta de uma educação libertadora excluiu possíveis instrumentos que se firmam, para Freire (1987, p. 33), como “[...] manifestações instrumentais da ideologia da opressão”, rejeitando um aparato fundado na doação de saberes instrumentais que constitui a alienação e a ignorância (FREIRE, 1987).

## 6 | CONSIDERAÇÕES FINAIS

Promover, nos espaços escolares, uma educação contextualizada é parte de uma experimentação dialógica que produz rupturas em práticas institucionalizadas nas escolas, nas quais o aluno e o professor servem de instrumentos institucionais, que operam uma lógica bancária de depósito de informações, passam a construir uma vivência crítica pautada na realidade vivente e nas contradições que ela impõe às vidas, em diversos contextos sociais. Lidar com as contradições, em uma sociedade classista, racista, patriarcal, exige uma postura crítica, radical, de ação em face das desigualdades, assimetrias de poder e injustiças.

Nesse modelo contextualizado, é a vida e as experiências coletivas que são postas como disparadores para a reflexão e o aprendizado. Os conteúdos formais se descolam de suas supostas realidades abstratas e universais, para se lançarem à convivência com os outros atores sociais, agentes de conhecimentos que engendram o mundo vivido na comunidade. A escola é parte do universo comunitário; nela se possibilita a produção da reflexão com aquilo que se tem, se vive e se observa, no contexto com os outros. A não cisão da escola com respeito à comunidade permite a constituição de estratégias de ação, para pensar e compreender o lugar que se vive. Nesse sentido, a educação transborda os delineamentos institucionais e se derrama sobre a realidade, em um aprender e ensinar que educam para a vida, com projetos de futuro que vão para além da escola.

Em nossa atividade de extensão, a educação contextualizada apresentou-se como um dispositivo capaz de fortalecer os vínculos entre a comunidade e a escola, além de favorecer problematizações de questões antes não trabalhadas, no ambiente escolar, como o perfil socioeconômico e as situações de vulnerabilidade social vividas pelos estudantes. Essas situações apresentam-se como condições necessárias para se compreender as contradições vividas pelos alunos, na relação com a escola e com a comunidade. Não saber quem são os estudantes aponta para lógicas universalizantes, presentes na vida escolar.

Os Círculos de Cultura entraram no projeto como um disparador que possibilitou operar junto às/aos alunas/os, professoras/es e direção, práticas de uma educação contextualizada. Os Círculos de Cultura podem ser considerados ferramentas crítico-reflexivas para a promoção de uma educação contextualizada. Foram neles que ações puderam ser articuladas entre as/os agentes implicadas/os na vida escolar e comunitária, porque propiciou o giro da palavra e a dialogicidade da prática, em um aprender e educar que deslocaram papéis entre alunas/os, professoras/es, gestoras/es e familiares.

Educar em uma prática contextualizada é produzir uma relação de aprendizagem que implica a ação para aprender. Não existe aprendizagem sem ação, nem a busca por transformação na realidade em que se vive. Por isso, podemos dizer que ela produz, entre professoras/es, alunas/os, gestoras/es, comunidade, familiares, uma prática dialógica que permite a todos, de seus pontos de vista e posições institucionais diferentes, deslocar-se de papéis instituídos e se tornarem agentes transformadores e transformados pela educação. Educar não é reproduzir as normas sociais para um aprendizado acostumado a uma vida de exploração, mas é criar alternativas frente às desigualdades vividas em diversos contextos, em nosso país e na América Latina, para projetos de sociedade mais justos e iguais.

## REFERÊNCIAS

ANDRADE, J. S.; FERNANDES, S. A. S. A importância da educação contextualizada para o desenvolvimento do semiárido. **Revista NERA**, Presidente Prudente, ano 19, n. 34, p. 157-178, 2016.

CHAMON, E. M. As Dimensões da Educação do Campo. **Educação**, Santa Maria, v. 41, n. 1, p. 183-196, jan./abr. 2016. Disponível em: <https://periodicos.ufsm.br/reeducacao/article/view/17979/pdf>. Acesso em: 16 jun. 2020.

DANTAS, V. L.; LINHARES, A. M. B. Círculos de Cultura: problematização da realidade e protagonismo popular. In: BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Gestão Estratégica e Participativa. **II Caderno de educação popular em saúde**. Brasília: Ministério da Saúde, 2014.

DORNELLES, L. V.; MARQUES, C. M. “O mito da ausência de preconceito racial na educação infantil no Brasil”, **Revista Portuguesa de Educação (versão impressa)**, v. 32, n. 1, jun. 2019. Disponível em: [http://www.scielo.mec.pt/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0871-91872019000100007#a1](http://www.scielo.mec.pt/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0871-91872019000100007#a1) Acesso em: 14 jun. 2020.

FREIRE, P. Quatro cartas aos animadores de Círculos de Cultura de São Tomé e Príncipe. In: BEZERRA, A.; BRANDÃO, C. (Org.). **A questão política da educação popular**. São Paulo: Brasiliense, 1980.

FREIRE, P. **Pedagogia do oprimido**. 17. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987.

FREIRE, P. **Educação como prática de liberdade**. 20. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1991.

FREIRE, P. **O caminho se faz caminhando**: conversas sobre educação e mudança social. 2. ed. Petrópolis: Vozes, 2003.

FREIRE, P. **Pedagogia da autonomia**: saberes necessários à prática educativa. 47. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2013.

GADOTTI, M. Paulo Freire e a educação popular. **Proposta** - revista trimestral de debate da Fase, Rio de Janeiro, p. 21-27, 2011.

GIL, A. C. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2008.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. IBGEeduca. **Brasil em Síntese**, 2015. Disponível em: <<https://brasilemsintese.ibge.gov.br/educacao/taxa-de-analfabetismo-das-pessoas-de-15-anos-ou-mais.html>>. Acesso em: 19 jun. 2020.

KRAUS, L. A Educação Contextualizada no Semiárido Brasileiro: entre desconstrução de estereótipos e construção de uma nova territorialidade. **Revista de Geografia** (UFPE), v. 32, n. 1, p. 25-40, 2015.

PELOSO, R. **Trabalho de Base**: seleção de roteiros organizados pelo CEPIS. São Paulo: Expressão Popular, 2012.

TAVARES, C. Educação integral, educação contextualizada e educação em direitos humanos: reflexões sobre seus pontos de intersecção e seus desafios. **Acta Scientiarum**. Human and Social Sciences (Impresso) (Cessou em 2007. Cont. ISSN 1983-4675 Acta Scientiarum. Language and Culture (Impresso)), v. 31, p. 141-150, 2009.

## ÍNDICE REMISSIVO

### A

Adolescência 38, 111, 139, 148

Aluno trabalhador 45

Aprendizagem 2, 3, 5, 6, 7, 8, 10, 12, 13, 14, 15, 16, 22, 23, 24, 25, 29, 30, 31, 33, 35, 36, 38, 39, 40, 44, 52, 53, 55, 56, 57, 58, 60, 64, 65, 74, 76, 77, 102, 106, 108, 109, 111, 113, 118, 119, 121, 123, 125, 127, 130, 136, 140, 141, 142, 144, 149, 153, 167, 168, 169, 178, 184, 185, 186, 195, 196, 197, 198, 199, 200, 220, 222, 230, 239, 240, 241, 243, 246, 248, 249

Aquisição de conceitos 38, 39, 40, 41, 43, 44

Arte educação 81

Astronomia 66, 67, 68, 69, 74, 79, 80

### B

Biblioteca 33, 206, 220, 221, 222, 227, 229, 230

Bodymind centering 118, 119

### C

Cápsula do tempo 201, 206, 210

Cegueira 38, 39, 40, 42, 43

Ciclo de palestras 94

Círculos de cultura 140

Classe descentralizada 201, 205, 206, 208, 210

Comunidade rural 132, 133, 138

Construção do conhecimento 2, 3, 11, 84, 117, 158, 184, 187, 196, 197, 199, 239

Cursos superiores de tecnologia 45, 46, 48, 50, 51, 52, 53, 54, 55

Cursos técnicos 201, 205, 206, 209, 210, 220, 226, 232

### D

Deficiência visual 38, 39, 66, 68, 69, 72, 79, 80

Democratização da ciência 213, 215, 219

Desenvolvimento infantil 239, 241, 243

Direito à educação 134, 169, 170, 172, 174, 175, 178, 182

### E

EAD 195, 196, 198, 199

Educação 13, 15, 19, 22, 23, 24, 26, 27, 28, 29, 30, 32, 33, 36, 37, 38, 39, 40, 42, 44, 45, 46, 47, 48, 49, 50, 52, 54, 55, 58, 61, 63, 65, 68, 70, 79, 80, 81, 82, 83, 84, 85, 86, 88, 89, 90, 91, 92, 93, 94, 95, 96, 97, 98, 100, 101, 102, 104, 105, 106, 107, 108, 109, 110, 116, 117, 118, 120, 121, 130, 132, 133, 134, 135, 136, 139, 140, 141, 143, 144, 145, 149, 151, 154, 158, 162, 163, 164, 165, 166, 167, 168, 169, 170, 171, 172, 173, 174, 175, 177, 178, 181, 182, 185, 193, 195, 196, 200, 201, 208, 209, 214, 218, 219, 220, 221, 222, 223, 225, 226, 227, 229, 230, 231, 232, 233, 234, 236, 237, 238, 245, 247, 248, 249, 250

Educação ambiental 24, 81, 82, 83, 84, 85, 86, 89, 90, 92

Educação contextualizada 132, 133, 135, 136, 143, 144, 145

Educação escolar pública 169, 171, 173

Educação matemática 26, 28, 30, 250

Educação popular 133, 136, 144, 145

Eficácia 102, 150, 231, 233, 234, 235, 237

Empreendedorismo 146, 149, 155, 163, 167

Ensino a distância 51

Ensino básico 17, 32, 67, 118

Ensino de ciências 66, 184, 192

Ensino de física 183, 187, 188, 192

Ensino de química 14, 15, 16, 21, 24

Ensino integrado 220

Ensino superior 45, 46, 47, 48, 52, 53, 55, 94, 96, 159, 232, 250

Equidade 231, 232, 233, 234, 235, 237, 238

Experiência estética 81, 88, 89, 90, 91, 151

Experimentação 14, 16, 17, 122, 128, 143, 243

## **F**

Física acústica 183, 184, 188, 192

Formação inicial 67, 94

Fracasso escolar 26, 27, 28, 30, 36

## **G**

Gestão educacional 231, 232, 233, 234, 235, 236, 237

## **I**

Impactos 56, 102, 170

Inclusão 14, 15, 16, 17, 23, 24, 25, 66, 70, 77, 80, 146, 153, 199, 224, 227, 229

Inclusão social 146, 153

Iniciação científica 93, 94, 95, 97, 98, 99  
Inovação 149, 151, 152, 163, 164, 195, 196, 197  
Institutos federais 231, 232, 233, 234, 236, 238  
Instrumentos musicais 156, 183, 184, 188, 189, 190, 191, 192, 193, 194  
Investigação 14, 16, 32, 36, 41, 88, 96, 107, 136, 137, 138, 146, 147, 162, 164, 166, 168, 186, 187, 220, 229, 236

## **L**

Literatura 28, 65, 79, 102, 103, 105, 106, 107, 110, 111, 112, 113, 114, 115, 116, 117, 128, 184, 186, 223, 224, 229, 230, 231, 241  
Ludicidade 57, 64, 118, 124, 250  
Lúdico 3, 7, 8, 13, 56, 60, 215, 249

## **M**

Material digital 220, 226, 228  
Material tátil 66, 68, 74, 78, 79  
Metodologias de ensino 2, 3, 9  
Movimento 27, 57, 68, 99, 107, 109, 118, 119, 120, 121, 122, 124, 151, 152, 153, 156, 163, 186, 223  
Música 56, 57, 58, 59, 60, 61, 62, 63, 64, 65, 77, 126, 157, 183, 184, 189, 191, 241

## **N**

Nutrição 213, 215, 216, 217, 218

## **P**

Perfil dos alunos no ensino superior 45  
Pnae 169, 170, 171, 174, 175, 176, 179, 181, 182  
Protagonismo infantojuvenil 146, 147, 149, 163

## **R**

Recurso didático 56, 63, 69, 220  
Redes sociais digitais 239, 240, 242, 246, 247, 249  
Reprovação 26, 27, 33, 235

## **S**

Saúde 3, 17, 18, 21, 24, 144, 148, 160, 167, 173, 189, 190, 213, 215, 216, 217, 218, 248

## **T**

Tecnologias 49, 53, 68, 108, 146, 151, 155, 168, 186, 193, 195, 196, 197, 200, 220,




222, 229, 239, 240, 241, 244, 245, 246, 247, 248, 249





## Y

Youtube 167, 168, 239, 248, 249

# EDUCAÇÃO: AGREGANDO, INCLUINDO E ALMEJANDO OPORTUNIDADES 2

-  [www.atenaeditora.com.br](http://www.atenaeditora.com.br)
-  [contato@atenaeditora.com.br](mailto:contato@atenaeditora.com.br)
-  [@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora)
-  [www.facebook.com/atenaeditora.com.br](https://www.facebook.com/atenaeditora.com.br)

# EDUCAÇÃO: AGREGANDO, INCLUINDO E ALMEJANDO OPORTUNIDADES 2

-  [www.atenaeditora.com.br](http://www.atenaeditora.com.br)
-  [contato@atenaeditora.com.br](mailto:contato@atenaeditora.com.br)
-  [@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora)
-  [www.facebook.com/atenaeditora.com.br](https://www.facebook.com/atenaeditora.com.br)